



SEAGETO E ASEMP SE UNEM PARA ASSEGURAR DIREITO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE PALMAS

Com o objetivo de assegurar o direito dos engenheiros que são servidores da Prefeitura de Palmas, quanto ao cumprimento da lei 4950A, o Sindicato dos Engenheiros, Arquitetos e Geólogos no Estado do Tocantins (Seageto) e a Associação dos Servidores Municipais de Palmas (ASEMP) estão mobilizando os trabalhadores em assembleias e discutindo uma forma de reverter à decisão da gestão municipal de retirar a bonificação dos engenheiros e arquitetos.

De acordo com o presidente do Seageto, Antonio Ciro Bovo o valor foi retirado do pagamento dos profissionais no mês de setembro e segundo ele, com essa medida o salário fica abaixo do piso salarial do engenheiro que é regulamentado por lei. “É uma decisão unilateral que combateremos veementemente e não



Profissionais mobilizam-se na luta por seus direitos

mediremos esforços para reverter a pois influi diretamente nas condições de vida e de trabalho dos profissionais”, assegurou o presidente.

O Seageto junto com a ASEMP

estão realizando assembleias extraordinária para discutir a situação e já começaram as negociações. As instituições esperam um desfecho favorável aos profissionais.

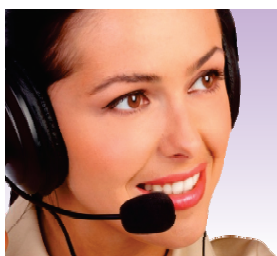


Entidades analisam e sugerem novas proposta na revisão do Plano Diretor de Palmas

Sindicato participa das discussões sobre o Plano Diretor de Palmas

Com o intuito de contribuir com o desenvolvimento urbano sustentável, formando uma parceria para promover a discussão da proposta de revisão do Plano Diretor de Palmas, antes da realização das Audiências Públicas, conforme está previsto no Estatuto das Cidades, diretores do sindicato dos engenheiros se reuniram com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Tocantins (CAU/TO) e a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), por meio da coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo para debater a questão.

A reunião ocorreu no dia 25 de setembro no auditório da Ulbra. Na ocasião foi apresentada a proposta de revisão do plano diretor feita pelo Instituto de Planejamento Urbano de Palmas e novas sugestões foram acrescentadas ao documento.



O Seageto Notícias está aberto a receber colaborações através de informações e anúncios.
Nossos contatos:

Fone:63.3216.2981
email:seageto@brturbo.com.br
ou acesse: www.seageto.org.br

ART - GARANTIA PARA O PROFISSIONAL E A SOCIEDADE

Profissionais do Sistema Confea/Crea, ao preencherem suas anotações de responsabilidade técnica (ART) no campo referente a entidade de classe, coloquem a opção SEAGETO. Desta forma, vocês estarão repassando até 10% de sua ART para o Sindicato da categoria, e estarão contribuindo para que a entidade fortaleça a luta em defesa dos profissionais e da engenharia nacional.
Mais informações pelo telefone (63) 3216-2981.

Paralisar diante da crise, não!



Presidente do Seageto,
Antonio Ciro Bovo

custos, aumentar a produtividade, a qualidade e desenvolver novas tecnologias de ponta e inovação.

Nós estamos implantando o jornal reformulado de forma virtual em substituição ao impresso, visando abranger um público maior e com melhor qualidade, além de reduzir custos. Além do mailing, o jornal estará disponível em nosso site www.seageto.org.br e www.seageto.com.br.

“O SEAGETO espera que os profissionais enviem sugestões de cursos, convênios, além de matérias técnicas e assuntos interessantes para nossa classe para serem publicados tanto no jornal como no site.”

Com a finalidade de sempre atender melhor nossa classe e manter os profissionais informados, solicitamos que atualizem seu cadastro enviando os dados, que devem conter nome, endereço, telefone e e-mail para: seageto@gmail.com

Não esqueçamos que sindicato forte, classe forte. Vamos unir esforços para ajudar nosso país superar este momento.

Colegas, estamos todos sofrendo as consequências da crise político-econômica que assola nosso país, porém a solução, em grande parte está na área de tecnologia com a evolução de sistemas, projetos, obras, materiais e outros que venham reduzir

Simpósio Riscos em Obras de Engenharia e Tomada de Decisões

Discutir as últimas metodologias implementadas por grandes empresas no Brasil e no mundo para mitigação de riscos. Desde Apoios Multicritério à Decisão (AMD), até Planejamento de Cenários e Simulações de Monte Carlo. Características psicológicas envolvidas nas tomadas de decisão e avaliações de perfil individual de aversão ao risco. Esse foi o objetivo do Simpósio Riscos em Obras de Engenharia e Tomada de Decisões, que ocorreu nos dias 26 e 27 de setembro na Faculdade Laboro, em Palmas.

Aniversário do Tocantins

O Presidente do Seageto Antonio Ciro Bovo participou no dia 30 de setembro da Sessão Solene em comemoração pelos 27 anos de criação do Estado do Tocantins, que ocorreu na Assembleia Legislativa. A celebração foi antecipada porque no dia 5 de outubro, data da criação do Estado, é feriado.

CONSE

Os diretores do Seageto, Antonio Ciro Bovo e João Alberto Rodrigues Aragão, presidente e vice respectivamente, bem como os diretores Aristeu Gonçalves e Antônio Sávio participaram das discussões que envolvem a valorização dos profissionais e dos direitos dos trabalhadores, durante o IX Congresso Nacional dos Engenheiros (CONSE), que está sendo promovido pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) e pelo Sindicato dos Engenheiros de Mato Grosso do Sul (Senge-MS), no período de 5 a 7 de outubro, na cidade de Campo Grande/MS.

Eleição

No próximo dia 11 de novembro haverá a eleição para escolha de Conselheiro Federal na área de engenharia elétrica do Confea. Fique atento profissional do sistema Confea/Crea e não deixe de participar de mais esse ato democrático envolvendo a sua categoria.

Acesse nosso site
www.seageto.org.br



SEAGETO  Sindicato dos Engenheiros, Arquitetos e Geólogos no Estado do Tocantins



Seageto

SINDICATO DOS ENGENHEIROS,
ARQUITETOS E GEÓLOGOS NO ESTADO DO TOCANTINS

EXPEDIENTE

Presidente:

Engenheiro de produção, Antonio Ciro Bovo

Vice-presidente:

Engenheiro agrônomo, João Alberto Rodrigues Aragão

Diretora administrativa:

Engenheira civil, Solange Maria Feitosa Pereira

Diretor administrativo adjunto:

Engº Joseano Carvalho Dourado

Diretor promo. cul. com. social e esportivo:

Engenheira mecânica, Maria José Balbaki

Diretor jurídico e de política sindical:

Engenheiro sanitário, Aristeu Gonçalves

Diretor financeiro:

Engenheiro civil, Jefferson Jaime Cassoli

Jornalista responsável:

Rosilda Pereira - DRT-TO 067

Impressão e Fotolito:

Gráfica Santo Expedito

Profissionais de engenharia do Tocantins participam da SOEA

De 15 a 18 de setembro, um grupo de engenheiros do Tocantins participou do maior evento de engenharia do País, a 72ª edição da Semana Oficial de Engenharia e Agronomia (SOEA), que ocorreu no Centro de Eventos do Ceará (CEC).

A comitiva tocantinense considerou o evento providencial e importante para a atual situação política e econômica que o Brasil está enfrentando, uma de suas maiores crises.

Ao longo de toda a SOEA as discussões giraram em torno do problema das águas e energia, além de alternativas e medidas que podem minimizar a desaceleração do crescimento econômico do país. Segun-



Comitiva tocantinense na 72ª Semana Oficial de Engenharia e Agronomia

do os profissionais tocantinenses, todas as profissões são responsáveis e importantes para a retomada do crescimento do Brasil, mas

a área da engenharia diretamente está na linha de frente, impulsionando esse crescimento, por meio de alternativas tecnológicas

que reduzam a utilização de matéria prima importada e consequentemente o custo de produção dos produtos e serviços brasileiros.

Seageto celebra Acordo Coletivo de Trabalho com Odebrecht/Saneatins

Após algumas reuniões e discussões entre o Seageto e a Odebrecht Ambiental/ Saneatins foi negociado o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) para os

engenheiros. Segundo a diretoria do sindicato o ACT foi celebrado com as duas empresas: Odebrecht Ambiental e a Odebrecht Serviços Auxiliares.

As cláusulas econômicas foram as mais difíceis de negociar, ainda assim ficou acordado um reajuste salarial de 8,17%, retroativo ao mês de maio desse ano e o

vale alimentação passou de R\$ 700,00 para R\$ 765,00. A vigência do ACT é até 30 de abril de 2016 e foi assinado no dia 25 de agosto deste ano.

Seageto participa das discussões sobre demandas de cursos de capacitação no COERT

O presidente do Seageto, Antonio Ciro Bovo, representante do sindicato no Conselho Estadual de Relações do Trabalho (COERT), participou das discussões sobre as demandas de cursos de capacitação no mercado de trabalho, durante reunião que ocorreu no dia 20 de agosto deste ano, na sede do SINE – Sistema Nacional de Empregos, em Palmas.

Na ocasião a representante do SENAI/TO, Vânia Moreira fez uma apresentação sobre o Programa de



Representantes do COERT querem formatar cursos de capacitação conforme a necessidade do mercado de trabalho

Educação Profissional da instituição. Falou sobre o banco de talentos constituído pela instituição, infor-

mando que ainda não foi concluindo o levantamento sobre a quantidade de pessoas que fizeram cursos de

capacitação no SENAI e foram inseridas no mercado de trabalho.

“Por exemplo, técnico em eletrônica e mecânica são categorias que ainda existem poucos trabalhadores qualificados e os que foram qualificados já estão no mercado”, informou Vânia.

Membros do COERT sugeriram que seja marcada uma reunião com representantes da Faciet, Fieto e Sebrae para que seja formatada a real demanda de cursos conforme a necessidade do mercado de trabalho.

Página da FNE

Eng^o Murilo Celso de Campos Pinheiro
Presidente



Agenda essencial: desenvolvimento

O corte ou a restrição de direitos e benefícios trabalhistas não devem jamais ser considerados como solução para ajustes fiscais, pois não é possível fazer com que os que têm menos arquem com esse custo

Murilo Celso de Campos Pinheiro

A Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) soma à sua luta em defesa da categoria e do conjunto dos trabalhadores uma pauta prioritária: a do desenvolvimento nacional. Isso pressupõe crescimento econômico, distribuição de renda, preservação ambiental e, sem dúvida alguma, democracia. Esse debate acontece, desde 2006, por meio do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, que se tornou instrumento de mobilização para atingir o objetivo maior de construir uma nação desenvolvida, soberana e que ofereça condições dignas de vida à sua população.

O “Cresce Brasil” foi lançado num momento em que o País tinha expansão econômica pífia, com alguns momentos de melhoria, os chamados “voos de galinha”, que não se sustentavam. A entidade defendeu que, lançando-se mão de medidas pró-desenvolvimento, haveria condições de crescer a taxas de 6% ao ano. Isso implicava medidas importantes na economia, como redução da taxa de juros e ampliação do crédito, além de investimentos públicos e privados na infraestrutura nacional e na produção.

O que naquele momento parecia demasiadamente ousado mostrou-se plenamente possível nos anos seguintes, com a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) atingindo a casa dos 7%. Nesse período, apesar da crise financeira que se alastrou pelo mundo, o País, valendo-se de medidas anticíclicas e fortalecendo o seu mercado interno, pôde evitar estragos maiores.

Lamentavelmente, contudo, o ce-

nário internacional manteve-se desfavorável e os níveis de expansão voltaram a cair. Um problema fundamental identificado pelo “Cresce Brasil” em 2014 – e debatido com os então candidatos a presidente –, que resultou na publicação “Novos desafios”, foi a desindustrialização precoce do País. A economia brasileira tem se sustentado demasiadamente no agronegócio que, embora extremamente importante, não é suficiente para manter

“São necessárias, portanto, medidas que favoreçam o avanço industrial; a definição de uma política efetiva para o setor é uma urgência. É preciso ganhar produtividade, aproveitar o potencial das cadeias promissoras e, especialmente importante, qualificar a mão de obra em todos os níveis.

um país de dimensões continentais e 200 milhões de habitantes. O desenvolvimento exige uma indústria forte, arrojada, inovadora. Isso é essencial para que haja empregos melhores e mais bem pagos e inserção no mercado global mais qualificada.

São necessárias, portanto, medidas que favoreçam o avanço industrial; a definição de uma política efetiva para o setor é uma urgência. É preciso ganhar produtividade, apro-

veitar o potencial das cadeias promissoras e, especialmente importante, qualificar a mão de obra em todos os níveis. Nesse campo, a FNE apoia o projeto do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), criado e mantido pelo Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), que oferece o primeiro curso de graduação em Engenharia de Inovação. Também é fundamental a proposta da CNTU de instituir um sistema nacional de educação continuada para os profissionais de formação universitária.

O ano de 2015 começou com essas demandas de monta e mais as dificuldades trazidas por uma crise política e denúncias de corrupção, além de problemas apontados nas contas públicas. Nesse cenário, a FNE defende mais que nunca que se coloque o interesse do País em primeiro lugar e se busquem caminhos com racionalidade. Um ponto central é que o corte ou a restrição de direitos e benefícios trabalhistas não devem jamais ser considerados como solução para ajustes fiscais, pois não é possível fazer com que os que têm menos arquem com esse custo. Depois, é preciso envolver todos os esforços para evitar o agravamento da recessão no Brasil. O principal ganho da última década foi o aumento do emprego e da renda do trabalhador brasileiro. Não se pode retroceder nesse campo, pois o impacto social seria gravíssimo. Por fim, essencial para enfrentar o perigo da hora é a atuação do movimento sindical de forma unitária e coesa.

Murilo Celso de Campos Pinheiro
Presidente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)